

CHAPEUSINHO VERMELHO

Era uma vês uma menininha muito linda, todos que a conheciam gostavam muito dela e sua avózinha ainda mais, por isto dava-lhe muitos presentes e não sabia mais como agradá-la. Certo dia a avó presenteou-a com um chapeuzinho vermelho que lhe ficava tão bem, que a menininha não deixou mais de usá-lo e por isto passaram a chamá-la de "Chapeuzinho Vermelho". Um dia sua mãe lhe chamou e disse: "Chapeuzinho, leve este pedaço de bolo e esta garrafa de vinho para a sua avó. Ela está doente e fraca e isto vai fazê-la ficar melhor. Vá logo antes que fique quente, comporte-se e não saias do caminho, senão podes cair e quebrar a garrafa de vinho, e chegarás na vovó de mãos vazias. Quando lá chegares, não esqueças de dizer bom dia e quando estiveres na sala, não fiques olhando para os cantos." Chapeuzinho prometeu obedecer a mãe e partiu. A avó morava na floresta, à meia hora da aldeia. Tão logo Chapeuzinho entrou na floresta, encontrou com o Lobo. Chapeuzinho não teve medo algum, pois não sabia que ele era mau. "Bom dia Chapeuzinho Vermelho, para onde vais tão cedo?" perguntou o Lobo. "Vou à casa da minha avó" respondeu ela. "O que estás levando aí por baixo do avental?" "Minha avó está doente, estou levando bolo que a mamãe fêz ontem e vinho. Isto vai deixá-la forte e saudável." "Chapeuzinho, onde mora a sua avó?" "À uns quinze minutos daqui. A casa dela fica debaixo de três grandes carvalhos e é cercada por uma sebe de aveleiras, debes conhecer a casa." disse Chapeuzinho Vermelho. O Lobo pensou consigo: Esta menininha é um delicioso petisco, se for astuto poderei saborear primeiro sua avó e depois ela como sobremesa. O Lobo acompanhou Chapeuzinho durante algum tempo e perguntou: "Já viu que lindas flôres há nesta floresta? Por que não dás uma olhada? Estás ouvindo os pássaros cantando? Só caminhas olhando para a frente, parece até que vais para a escola, é tão divertido aqui na floresta." Chapeuzinho então olhou a sua volta, e viu a luz do sol brilhando entre as árvores e viu como o chão estava repleto de flôres lindas e coloridas, e pensou então: Se eu levar um buquê de flôres para a vovó, com certeza ela irá ficar muito contente, e como ainda é cedo, eu não vou me atrasar. E assim Chapeuzinho saiu do caminho procurando flôres pela floresta. E sempre que apanhava uma flôr, via outra mais bonita adiante, e ia atrás dela. Assim foi entrando na floresta cada vês mais. Enquanto isso o Lobo seguiu direto para a casa da vovó e chegando lá bateu na porta. "Quem está aí?" perguntou a velhinha. "Sou eu, Chapeuzinho, deixe-me entrar, trouxe-lhe bolo e vinho." respondeu o Lobo. "Basta levantar a tranca, estou muito fraca, não posso me levantar." disse a vovó. O Lobo levantou a tranca e a porta se abriu, ele então sem dizer uma palavra, dirigiu-se até a cama da vovó e engoliu-a. Então ele vestiu suas roupas, colocou sua touca na cabeça, deitou-se e fechou as cortinas da cama. Chapeuzinho continuava colhendo flôres na floresta. E só quando não podia mais carregar nenhuma é que retornou ao caminho da casa da vovó. Quando ela lá chegou, para a sua surpresa a porta estava aberta, ela caminhou até a sala e tudo parecia tão estranho que ela pensou: Oh céus, por que será que estou com tanto medo? Normalmente me sinto tão bem na casa da vovó. Gritou então: "Bom dia!", mas não teve nenhuma resposta. Ela dirigiu-se então até a cama da vovó e abriu as cortinas. A vovó estava deitada com sua touca cobrindo parte do rosto e parecia muito estranha. "Oh, vovó, que orelhas grandes a senhora tem!" exclamou então Chapeuzinho. "São para te ouvir melhor." "Oh, vovó, que olhos grandes a senhora tem!" "São para te vêr melhor." "Oh, vovó, que mãos enormes a senhora tem!" "São para te abraçar melhor." "Mas vovó, que boca grande e horrível a senhora tem!" "São para te comer melhor!" E dizendo isto o Lobo saltou sobre a indefesa menina, e a engoliu de um só bote. Depois que encheu a barriga, ele voltou a cama, deitou, dormiu, e começou a roncar muito alto. Um caçador que ia passando ali perto, escutou e achou estranho que uma velhinha roncasse tão alto, então ele decidiu ir dar uma olhada. Ele entrou na casa e viu deitado na cama o lobo que ele

procurava há muito tempo. E o caçador pensou: "Ele deve ter comido a velhinha, mas talvez ela ainda possa ser salva. Não posso atirar nele." Então o caçador pegou uma tesoura e abriu a barriga do lobo enquanto este ainda dormia. Quando começou a cortar viu surgir um chapeuzinho vermelho, ele cortou mais e a menina pulou para fora exclamando: "Eu estava com muito medo, dentro da barriga do lobo é muito escuro!" E logo a seguir saiu de lá também a vovó, que já estava ficando com falta de ar. Então Chapeuzinho pegou algumas pedras grandes e pesadas que então colocaram dentro da barriga do lobo. Quando o lobo acordou tentou fugir, mas as pedras estavam tão pesadas que ele caiu no chão e morreu. E assim todos ficaram muito felizes. O caçador pegou a pele do lobo. A vovó comeu o bolo e bebeu o vinho que Chapeuzinho havia trazido e ficou boa. E Chapeuzinho disse para si mesma: Enquanto eu viver, nunca mais vou desobedeçar minha mãe e desviar do caminho, nem andar na floresta sozinha e por minha conta. Dizem que uma certa vez Chapeuzinho ao levar bolinhos para a vovó, foi surpreendida por um outro Lobo que tentou desviá-la do caminho. Mas Chapeuzinho desta vez tomou cuidado e seguiu em frente. Chegando a casa da vovó contou que havia encontrado um Lobo e que este lhe deu bom dia, mas ela viu em seus olhos o quanto ele era mau, e pensou consigo mesma: Se eu não estivesse no caminho certo, se estivesse no meio da floresta, ele teria me comido. "Entre, fechemos a porta, para que ele não possa entrar," disse a vovó. Logo depois o Lobo bateu na porta e gritou: "Abra, vovó, sou eu, Chapeusinho, lhe trago bolinhos." As duas ficaram bem quietas e não abriram a porta. O Lobo por sua vez deu a volta por trás da casa e subiu no telhado. Estava resolvido a esperar até que Chapeuzinho fosse embora, aí ele iria atrás dela e a comeria na calada da noite. Mas a vovó, muito esperta, percebeu o que ele tinha em mente. Em frente à casa havia uma grande tina de pedra, a vovó disse então: "Chapeusinho, apanhe um balde e carregue para a tina, a água na qual eu ontem cozinhei salsichas." E Chapeusinho carregou a água das salsichas até que a tina ficou bem cheia. E o Lobo começou a sentir o cheiro das salsichas e quis saber de onde vinha, e esticou o pescoço cada vez mais e mais para baixo do telhado até que não podendo mais se segurar, escorregou do telhado e caiu bem dentro da tina, morrendo assim afogado. Chapeusinho pôde então voltar para casa e ninguém a fez mal algum.